

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E AS POSSIBILIDADES GÍMNICAS NA ESCOLA

MATEUS BORGES¹; MARINDIA FONSECA²; MATHEUS MACEDO³; VALÉRIA VAZ⁴ LUIZ VERONEZ⁵; ANDRIZE COSTA⁶

¹Universidade Federal De Pelotas – mpborges03@gmail.com

²Universidade Federal De Pelotas – marindia.fonseca@gmail.com

³Universidade Federal De Pelotas – matheus.macedog@gmail.com

⁴Universidade Federal De Pelotas – valeriavaz17@gmail.com

⁵Universidade Federal De Pelotas – lfcveronez@gmail.com

⁶Universidade Federal De Pelotas – andrize.costa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física foi considerada de fato como componente curricular (direito adquirido através do artigo 26, § 3º da Lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Dessa forma, é essencial que haja um debate com ideias de como planejar e organizar os conteúdos ministrados nessa disciplina.

Segundo OLIVEIRA (2004) menciona que é necessária uma estruturação que propicie um sentido e um processo de sistematização dos conteúdos da Educação Física visando subsidiar as intervenções pedagógicas. Ademais, através do pensamento de oliveira, os bolsistas do PIBID, desenvolveram em reuniões, um método de trabalhar o conteúdo Ginástica Geral, de forma pedagógica na escola para demonstrar aos alunos conceitos como ética, cooperativismo, expressões corporais e confiança em conjunto com fundamentos da Ginástica artística, rítmica e acrobática.

No cronograma do trimestre foi planejado também uma ação do mês, no qual todos os professores pibidianos realizavam juntos atividades para as duas turmas de terceiro ano, com foco dos alunos perceberem com as atividades propostas de ensinar além da ginástica, ensinar por meio da ginástica relacionando com Setembro amarelo por exemplo quando trabalha-se confiança no seu colega auxiliando nos movimentos realizados em aula. Além disso, os objetivos e as finalidades são alcançar uma prática essencial que pode contribuir para o

desenvolvimento integral do praticante, levando-se em consideração alguns aspectos como o físico, o cognitivo, o social e o psicológico.

O objetivo do trabalho foi descrever como foi a experiência da docência no PIBID, com uma metodologia que proporciona Ensino - Aprendizagem entre professores e alunos, internalizando conhecimentos de outras áreas, além da Educação Física.

2. METODOLOGIA

A proposta para o primeiro trimestre de 2019, foi baseado em sugestões realizadas pelos alunos do terceiro ano do Ensino Médio, pela professora titular da turma e os 4 bolsistas do PIBID.

A metodologia aplicada para realização das atividades foram de aulas inicialmente expositivas, com o intuito de apresentar a ginástica, os tipos de ginásticas e quais os equipamentos utilizados, quais as principais regras utilizadas em competições entre outros. Consecutivamente aulas práticas interativas no qual era proporcionado aos alunos vivenciar os movimentos ginásticos. Dessa forma, os alunos deveriam vivenciar a ginástica olímpica, em seguida ginástica Acrobática e ginástica rítmica.

Os Instrumentos e recursos utilizados foram o pátio da escola, alguns materiais fornecido pela escola como arcos, bolas, tatame, massas, aparelho de som. As fitas foram confeccionadas pelos próprios alunos e também por parte dos materiais da professora titular da escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Educação Física escolar, a ginástica predominante é a que tem estreita relação com a esfera competitiva (ginástica artística e ginástica rítmica). Isso deve estar relacionado com as normas preestabelecidas pela sociedade, principalmente com a restrição imposta pela mídia às outras modalidades e também pelo despreparo ou pela limitação dos docentes tanto do ensino superior quanto do ensino básico, o qual tem a incumbência de propiciar os conhecimentos necessários à apreensão dos alunos TOLEDO (2013). No entanto, no decorrer das observações das aulas de ginástica geral, foi possível colocar em prática conhecimentos adquiridos durante a graduação e verificar qual a melhor

maneira de ensinar, pelo fato de cada discente aprender de uma forma seja analisando um modelo ou realizando os movimentos.

Os Bolsistas do programa PIBID, aplicaram nas turmas A e B de 3º ano do Ensino Médio essas atividades e observa-se que o número de participantes de alunos(as) foi alto e também destaca-se o interesse por aprender aquela prática corporal que para alguns já era mais familiar e para outros nem tanto. Além disso, esse processo foi interessante para ser empregado no processo de formação de professores, relacionando com teórica e prática da Universidade. ALMEIDA(2013)

Conforme aumentava-se o nível de dificuldade, os discentes foram se adaptando as atividades propostas e agregando a cada aula mais conhecimento acerca da modalidade. No momento de lhes apresentar as questões do ritmo que é utilizado na modalidade de ginástica rítmica, verifica-se a oportunidade de estimular a criatividade de todos, com intuito de propor algo que os fizessem compreender e ter noções de tempos e ritmos na música através de atividades mais lúdicas. O resultado foi bastante gratificante, pois, foi nítido perceber o grande interesse por parte deles.

Levando-se em consideração esses acontecimentos, verifica-se que as situações de ensino no nível básico devam ser focadas em resoluções de problemas, dentro das atividades propostas, oportunizando ações desafiadoras que confrontam os discentes com obstáculos que eles poderão encontrar no contexto da sociedade fora do ambiente escolar. Portanto, os professores buscam jogos que fazem os alunos tomar decisões, utilizando pensamentos divergentes que é um processo cujo objetivo é achar o maior número possível de soluções para um problema. Essa capacidade é usada para gerar ideias e resolver algo criativamente, em oposição ao pensamento convergente, que consiste em achar uma única solução apropriada a um problema.

4. CONCLUSÕES

Diante de todo o exposto, concluímos que alcançamos o objetivo inicial que era fornecer uma prática diferenciada nas aulas de educação física utilizando a ginástica geral como conteúdo por trabalhar o aluno integralmente, questões

como ritmo, manejo de aparelhos e consciência corporal nas acrobacias. Os alunos foram desafiados a ter essa vivência e nas aulas não haviam divergências, todos realizavam o estipulado até o seu máximo e ainda ajudavam os outros para que obtivessem sucesso nas atividades solicitadas. Ao ponto de vista de nós pibidianos, obtivemos sucesso no objetivo que tínhamos e contribuímos de uma maneira positiva para as aulas de educação física em pelo menos mais da metade da turma.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 157 f. Tese (Doutorado em Educação)-Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394/96.

BRASIL. **Lei número 9394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

OLIVEIRA, AMAURI APARECIDO BÁSSOLI. Planejando a Educação Física Escolar. **Revista Insepe**, Belo Horizonte, 1. ed. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, v. 1, p. 25-55, 2004. In: VIEIRA, José Luiz Lopes. (Org.). Educação Física e esportes na escola: estudos e proposições.

TOLEDO, E.; DESIDÉRIO, A.; SCHIAVON, L. M. Ginástica e terceiro setor: possibilidades de alcance da cidadania. **Catálogo SBU/Unicamp** In: TOLEDO, E.; SILVA, P. C. C. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos. Várzea Paulista: Fontoura, 2013. p. 4996.